EP-277 - (1JDP-10285) - CONTRIBUTO DO STRESS OXIDANTE NAS PATOLOGIAS DO PREMATURO E SUSCETIBILIDADE PARA A ROP. ESTUDO MULTICÊNTRICO NACIONAL

Mariza Martins^{1,2,3}; Ana Carolina Santos^{2,3}; Rita Espírito Santo⁴; Luísa Neiva⁵; Sandra Pereira⁵; Benvinda Morais⁶; Joana Teixeira⁷; Alice Freitas⁸; Muriel Ferreira⁹; Carlos Neves¹⁰; Manuel Bicho^{2,3}; Hercília Guimarães¹¹

1 - Departamento de Oftalmologia do Hospital Cuf Descobertas, Lisboa; 2 - Laboratório de Genética, Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa – Lab. de Genética, ISAMB, FMUL; 3 - Instituto de Investigação Científico Bento da Rocha Cabral, Portugal – IICB da Rocha Cabral; 4 - Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais do Serviço de Neonatologia, Departamento de Pediatria do Hospital de Santa-Maria, Centro Hospitalar de Lisboa Norte; 5 - Unidade de Neonatologia do Serviço de Cuidados Intensivos Neonatais e Pediátricos do Centro Materno Infantil do Norte, Porto; 6 - Unidade de Cuidados Intensivos e Especiais Neonatais do Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca, Amadora; 7 - Unidade de Cuidados Especiais Neonatais do Serviço de Pediatria do Hospital de Braga; 8 - Serviço de Neonatologia do Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães; 9 - Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais da Maternidade Bissaya Barreto - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 10 - Clínica Universitária de Oftalmologia, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 11 - Departamento de Ginecologia- Obstetrícia e Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Introdução e Objectivos

No período neonatal o stress oxidante (SO) associado ao transporte de oxigénio pelos eritrócitos (GR) representa um importante fator de risco para várias patologias do recém-nascido de pré-termo (RNPT). O objetivo do estudo é analisar e comparar várias patologias frequentes nos RNPTs com idade gestacional (IG) inferior a 28 semanas (G1) e entre as 28-32 semanas (G2), estudando a associação entre estas e fatores de risco identificados.

Metodologia

Estudo multicêntrico (6 hospitais), de uma coorte seguida desde o nascimento até à alta. Foram incluídos RNPTs com IG <32 semanas ou com peso ao nascimento <1500 gramas e recolhidos dados clínicos, patologias e tratamentos. Realizou-se o teste de qui-quadrado, comparações de médias e correlação de Spearman com valor significativo para $p < 0.05$, utilizando o programa SPSS.

Resultados

158 RNPTs com média de IG de 29,6[29,3-30,0] semanas, sendo 24,3% do G1. As patologias habitualmente associadas ao SO no RNPT foram significativamente mais frequentes no G1, à exceção da leucomalácia periventricular cística (LPVc). Em G1 e G2, a transfusão de GR esteve associada à presença de: sépsis e/ou meningite (S/M) ($p < 0,001$), displasia broncopulmonar (DBP) ($p < 0,001$), hemorragia intraperiventricular (HIPV) grau ≥ 2 ($p = 0,03$), enterocolite necrosante (NEC) ($p = 0,003$) e patência do canal arterial com significado hemodinâmico (PCAh) ($p < 0,0001$) e não esteve associada a LPVc. A retinopatia da prematuridade (ROP) grau ≥ 2 , foi mais frequente em RNPTs com (S/M) ($p < 0,001$), DBP moderada a grave ($p < 0,001$), NEC ($p = 0,024$), PCAh ($p < 0,001$), LPVc ($p = 0,047$) e transfusão de GR ($p < 0,001$).

Conclusões

A transfusão de GR através do SO parece ter um papel nas patologias do RNPT, as quais poderão constituir um indicador de risco para ROP.

Palavras-chave : Prematuridade, Stress Oxidante, ROP, Eritrócito